

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO CONSTANTE

Porto Alegre do Tocantins ,2011

NERI MÁRCIA ROSA ARAUJO SANTOS

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO CONSTANTE

Relatório das ações realizadas na escola visando o Artigo (TCC), apresentado como requisito para avaliação parcial do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Orientadora Professora Rosemeri Birck Diniz

Porto Alegre do Tocantins, 2011

INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual Alfredo Nasser, situado na Rua Celina Cardoso Araújo, 481, é a única Instituição de Ensino Estadual existente no Município de Porto Alegre do Tocantins que oferece os níveis: Ensino Fundamental do sexto ao nono ano e Ensino Médio, atendendo 449 alunos, tem lotados 15 professores, sendo que, 87% têm formação específica e os demais são capacitados ou especializados para exercerem as aulas que lecionam. O presente relatório tem como finalidade descrever o desenvolvimento do projeto de pesquisa ação: A indisciplina no contexto escolar: um desafio constante.

A indisciplina tem sido um grande desafio nesta unidade de ensino e vem sendo utilizada como justificativa para o fracasso escolar, baixo nível de aprendizagem e também apontada como responsável pelos problemas de saúde de muitos educadores.

Este artigo de pesquisa ação surgiu da necessidade de analisar e avaliar as dificuldades encontradas pelos professores em relação à indisciplina escolar procurando relacionar com o que se entende por disciplina/indisciplina, com a estrutura familiar dos alunos, observando a atuação do professor e sua influência no comportamento do educando e compreender qual a percepção dos docentes e discentes sobre a indisciplina e suas conseqüências. Para tanto, foram aplicadas entrevistas fechadas a 20 pais e 20 alunos desta Unidade de Ensino, como também a todos os professores dos alunos entrevistados e equipe diretiva.

Nota-se, com freqüência que, educadores estão perdendo a sua autoridade. Autoridade essa que é construída por meio do diálogo, fazendo com que os educando tenham a certeza de que precisam se organizar e que o organizador desse espaço e tempo é o professor.

E, finalmente algumas considerações realizadas após observação aos alunos e professores nos mais diversos espaços da Instituição de Ensino e principalmente dos professores que com maior freqüência encaminham alunos rotulados como indisciplinados a coordenação pedagógica.

No contexto escolar foi observado alunos no período de recreio, durante aulas no laboratório de informática no uso da internet sala de vídeo na biblioteca, sala de aula etc. Estas informações permitiram o encontro de informações coletadas com as análises teóricas.

1. (In) DISCIPLINA: EESCOLA X FAMÍLIA

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou nos últimos anos do Ensino médio, a indisciplina pode até apresentar-se de forma diferente, mas nunca deixa de ser uma preocupação para os gestores e a equipe docente.

Por influência da modernidade, a estrutura das famílias tem se transformado. Antes era possível contar com esta como parceira da escola, que via na instituição um complemento daquilo que o seio familiar almejava alcançar na formação da criança. Hoje, a família tem delegado suas funções e responsabilidades exclusivamente à escola, tornando-a vítima de críticas pelo seu insucesso.

> a tarefa de educar não é de responsabilidade da escola, é tarefa da família, que ao educador cabe repassar seus conhecimentos acumulados, ele ainda aponta que a solução pode estar na forma da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações e vínculos se estabelece aponta também que a solução pode estar no desenvolvimento do resgate da moralidade discente através da relação com o conhecimento e que esse conhecimento deve ser construído socialmente, sem rigidez ou autoridade (AQUINO, 1996, p. 98)

O professor precisa desempenhar o seu papel de educador e a família educarem a criança nos princípios de convivência em grupo, respeitando as normas de convívio de uma sociedade. Indisciplina lembra autoridade, não aquela de "mandar", mas, uma autoridade criada dentro da democracia.

Almejar que os filhos respeitem os outro e a si mesmo é necessário que este tenha como exemplo esse comportamento em casa vindo dos pais, pois, o exemplo é a melhor maneira de educar. Se em casa o filho não vê entre os seus familiares disciplina, regras, limites como poderá este ser diferente?

Os pais têm um papel fundamental na vida educacional de seus filhos, que é proporcionar uma boa educação e impondo-lhes limites, e ao cumprir seu papel acreditamos que teremos no ambiente escolar um índice menor de indisciplina. Entretanto, a realidade é outra. As lacunas nesta educação primária, traz como conseqüência alunos rebeldes, sem limites e desrespeitosos com os outros.

Porém, é importante descobrir ainda outras causas que estão no interior da escola para fazer com que a indisciplina deixe de ser esse enorme fantasma que assombra as salas de aula e conseqüentemente a equipe de professores.

Mas, onde realmente manifesta a indisciplina? E como se manifesta?São perguntas que devemos analisar: se as regras constantes no Regimento Escolar estão sendo

cumpridas, e se os alunos ajudaram a construir este Regimento para então compreender o porquê de sua importância em cumpri-lo. Rebelo (2002, p.43) diz que, “a disciplina é também o controle do indivíduo no tempo, a qual tem como objetivo atingir com rapidez e eficiência o máximo da produção”. Quando se fala em disciplina costuma associá-la com o conceito de obediência essa correlação está presente no dia-a-dia da escola, o professor busca sempre a “docilidade a passividade do aluno”. O docente fica irritado grita, e quiçá castiga os que não se comportam como ele espera atitudes autoritárias e retrógadas não adianta nada. Quando se tenta impor a disciplina, a rebeldia e a revolta aparecem.

> (...) O trabalho do professor do educador é estressante; ele procura um pouco de paz para poder respirar; daí espera o comportamento dócil, passivo do aluno. É claro que esta expectativa se coloca a partir do círculo da alienação em que se encontra, onde seu desejo, alienado, não busca a interação, o encontro, a comunicação, mas o isolamento, o fechamento, a obediência, a submissão, com a esperança de reencontrar assim o espaço vital que sente falta. (...) (VASCONCELLOS,2005, p.47)

Pode-se compreender então que, do modo como muitos professores vem agindo na tentativa de reverter o problema, acaba por agravá-lo. É preciso haver um dialogo entre os envolvidos no processo a começar pela discussão de como encaminhar este problema, e a construção coletiva do Regimento Interno pode ser um começo.

Sem essa construção coletiva muitas vezes, em nome da disciplina, o aluno fica a mercê de normas autoritárias, como falar só quando questionado e não fazer outra coisa senão o que o professor “mandar, autorizar o momento certo.”

> Se seus alunos conversam, isto é bom. Saiba fazer dessa notável qualidade humana uma “ferramenta” de ensino. Use a conversa do aluno, o que é o que ele tem de mais valioso em sua vida, como instrumento para um trabalho pedagógico essencial. Converse com seus alunos e deixe os alunos conversarem entre si. Aprenda a ser um administrador de conversas, expositor de desafios, instigador de perguntas. (ANTUNES, 2002, p.14)

O aluno indisciplinado não é aquele que conversa ou se movimenta na sala. É o que não tem limites, não respeita os sentimentos alheios, tem dificuldade em autogovernar-se. O docente tem que ter a iniciativa de intervir nos momentos de agressão entre os alunos, saber dialogar com eles e ajudá-los a resolver os problemas que os mesmos se envolvem, e estimular atitudes de bom senso e educação entre todos.

Lembre os alunos do contrato didático se você professor criou juntamente com eles no inicio do aluno letivo; Seja coerente e firme no que pede aos alunos e cumpra o que prometeu; não considere a indisciplina como um afronte pessoal; seja enérgico quando

necessário sem perder o afeto; não desamine perante as situações a assimilação da disciplina é um processo.

2.INDISCIPLINA:COMO SE LIVRAR DESSA AMARRA E ENSINAR MELHOR.

Esta pesquisa ação foi realizada com alunos, professores, pais e equipe diretiva do Colégio Estadual Alfredo Nasser no período compreendido de março a junho do corrente ano. Utilizando como instrumento de coleta de dados questionários fechados para obtenção das informações necessárias, observação dos alunos em momentos diferenciados no espaço escolar e pesquisa bibliográfica.

A postura do professor deve transcender o seu papel de transmissor do saber para tornar-se um proporcionador de desequilíbrio para que o aluno possa reestruturar e construir seu conhecimento.

A escola precisa refletir sobre suas práticas. Porque, dependendo de como as desenvolve no que se refere à indisciplina escolar, poderá estigmatizar o educando, prejudicando sua auto-estima e dificultando, com isso, seu desenvolvimento com as situações de aprendizagem.

As primeiras informações de campo obtidas foram das respostas dos professores através de questionário. O envolvimento dos docentes foi muito positivo, pois, todos estavam dispostos a ajudar no que fosse preciso para a realização da pesquisa.

Após aplicação do questionário para a equipe de professores, buscou-se observar os alunos nos vários ambientes da escola: no laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca, quadra esportiva e na hora do recreio. Estas observações foram feitas sem que os alunos soubessem que estavam sendo observados no intuito de fornecer informação para a pesquisa, pois, os mesmos já têm o hábito de ter a presença da coordenadora nesses ambientes então ficou mais natural obter as mesmas.

Quanto à participação dos vinte pais de alunos todos se dispuseram inteiramente a participar da pesquisa respondendo a um questionário a respeito da indisciplina escolar. A escolha de qual pai iria participar da pesquisa foi a partir da análise do questionário dos professores usou-se como critério os vinte alunos mais citados pelos docentes, então, convidou-se os pais destes alunos para participar da pesquisa.

Por último, teve-se a participação da equipe diretiva onde houve o envolvimento do diretor e da orientadora educacional para finalização da coleta de dados através dos questionários.

3. O DESVELAR FOTOGRÁFICO

Para realização dessa pesquisa, observou-se os alunos em situações em sala de aula como também em outros espaços da Unidade de Ensino com objetivo de obter informações a respeito do tema pesquisado.

Assim, desenvolveu-se a pesquisa ação tendo como principais fontes de coleta de dados as pesquisas bibliográficas os questionários e as observações. Severino (2007, p.120), conceitua a pesquisa ação como: “aquela que, além de compreender, visa intervir na situação com vistas a modificá-la”. Após reunir as informações estas foram analisadas, interpretadas e avaliadas para a elaboração do trabalho final que foi a condensação das informações teóricas com a de campo, que culminou nesse relatório que traz sugestões de possíveis ações para melhoria do ensino aprendizado. E, conseqüentemente amenizar os atos indisciplinares.

Em um dos momentos pedagógicos foi organizado a apresentação do projeto, A indisciplina na Escola: Um desafio constante, a aceitação e a validação do mesmo pela equipe foram significativas para o desenvolvimento do mesmo. Na análise dos professores, as estratégias usadas atualmente por grande parte da equipe para lidar com a indisciplina têm sido insatisfatórias logo ser muito importante a realização desta pesquisa. Foram apresentados os objetivos as metodologias e indicação de autores que discutem sobre o tema.

Foram entregues 15 questionários para os professores, para a equipe diretiva foram entregues 02 para os alunos 20 questionário e para os pais 20. Foi possível observar que, as questões contidas nos questionários levaram a equipe a questionar-se pontuar do porque considera determinada situação indisciplinar ou porque se considera determinado aluno indisciplinado. Ao devolver os questionários observou-se que, estes se preocupam em justificar suas respostas, querem demonstrar através de exemplos de sala de aula o porquê das mesmas.

> As questões indisciplinares tem ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar no país e a grande insatisfação decorrente, dessas questões tem constituído em causa de abandono e de doenças, principalmente nervosa, do quadro do magistério. (AQUINO, 1996, p.227)

O que se observa é que, a indisciplina interfere muito na prática pedagógica na qualidade do ensino aprendizagem. Diante disso, pôde-se observar a interferência desta no baixo aproveitamento do aluno no que se refere à construção do conhecimento transmitido o descaso perante as atividades propostas a baixa auto-estima dos professores e conseqüentemente transtorno no decorrer do ano letivo.

A procura por culpados pela indisciplina entre a equipe de professores e o alunado evidencia e o que ainda não foi percebido, é que aqui, não se esta buscando culpados, mas, sim alternativas para amenizar ou quem sabe ser mais audaciosa erradicar a indisciplina na escola. Tiba (1996) proferi que, filhos, precisam de pais para ser educados, alunos precisam de professores para ser ensinados. Sem a educação dada pelos pais as crianças não cumprem o seu dever como aluno.

A participação dos pais na vida acadêmica dos filhos ainda é tímida. Os que acompanham são os pais de alunos que não são dados como alunos “indisciplinados” e os que realmente precisam ter uma assiduidade no acompanhamento de seu filho pouco vêm à escola e, praticamente comparecem somente quando são convidados ou convocados pela equipe de professores ou equipe diretiva, e quando comparecem em muitas situações não demonstram ter uma atitude positiva frente ao comportamento do filho. As afirmações mais ouvidas são: não sei mais o que fazer com esse menino, não dou conta mais, em casa ele é desse jeito.

Ao observar a aula de uma professora que com freqüência encaminha aluno, segundo ela, “indisciplinado”, percebe-se nela a falta de firmeza na condução das atividades propostas, organização e otimização do tempo para avaliar a atividade desenvolvida em sala. A partir de postura desta professora observa-se também tumulto em volta de sua mesa,ela perde o controle dos que fazem ou não a atividade alguns alunos se dirigem a porta da sala,e a professora encontra dificuldade de conduzir a aula.

> Um risco de indisciplina sempre muito grande é o professor ficar sentado, deixar que os alunos à sua volta o procurem e, quando se dá conta, com a vista coberta por uma verdadeira parede humana, perceber que o fogaréu da indisciplina incendiou a todos. aí sair gritando e exigindo silêncio significa desgastar a autoridade.Mais bom senso, tem quem vai ao aluno, procura-o em sua carteira, atende-o com presteza deixando esse aluno sentadinho em seu lugar.(ANTUNES,2002,P.28)

Outro espaço observado foi o recreio. A escola dispõe de uma mesa de ping pong, cordas para brincadeiras, petecas, bolas de vôlei e etc. Observou-se que os alunos por conta própria conseguem se organizar para que cada um deles possa usufruir dos objetos oferecidos a eles. Nesse momento fica perceptível o quanto são disciplinados conseguem organizar-se sem interferência de professor ou coordenador conseguem até eleger um líder entre eles para gerir o espaço e o tempo de cada aluno. Então nota-se que estes alunos têm uma concepção do que é ser disciplinado e que a disciplina apresenta-se em várias facetas da vida e que pode ser construída de acordo com a necessidade, numa aula tradicional, expositiva, ou até mesmo no recreio escolar. Segundo Vasconcelos (2005, p.67.) ¨As causas da indisciplina

podem ser encontradas em cinco grandes níveis: Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno".

Este mesmo autor relata que, esses níveis são para servir como orientadores para descobrir o que ajuda os alunos a saírem bem nos estudos e para saber o que realmente interfere na disciplina/indisciplina. Este ainda chama a atenção para que se tenha cuidado de não investigar um fator desses isoladamente. Pois, todos estão intimamente ligados.

Nas várias ocasiões de angústias dos professores pesquisados em relação à indisciplina encontram-se simultaneamente duas falas: enquanto alguns professores dizem que, não conseguem desenvolver uma atividade com determinado grupos de alunos em contra partida professores destes mesmos alunos dizem conseguir envolvê-los nas atividades propostas. Então porque alguns conseguem envolver os alunos e outros não?É preciso que o professor análise o seguinte fator: o que se está propondo como atividade para desenvolver o aprendizado é realmente significativo para o discente?Talvez o diferencial de uma parte do grupo de professores conseguirem essa façanha seja o que e como eles estão desenvolvendo em sala de aula e que esteja atendendo as expectativas dos alunos.

Em um dos encontros pedagógicos que oportunizam a socialização das atividades desenvolvidas individualmente foi possível perceber no discurso de um professor da disciplina de Geografia a seguinte fala:

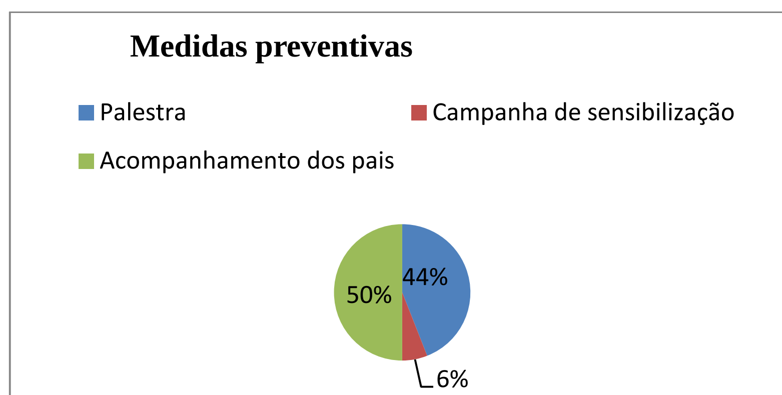
> O aluno A não fazia nada na minha disciplina um dia resolvi levar uma atividade que o outro professor de Geografia da mesma série, mas, em turma diferente estava aplicando para seus alunos e que, em sua fala estava dando certo até os alunos considerados indisciplinados fizeram-na e, ao aplicar esta atividade na turma em que dou aula consegui também envolver um dos alunos que toda equipe de professores desta consideram-no indisciplinado, talvez esteja aí o diferencial as atividades devem desperta no aluno o interesse na aula.A partir deste dia comecei a propor as atividades para os alunos usando ,adequando a metodologia socializada no encontro (professor de Geografia do 7º ano,Junho de 2011)

Por isso, a necessidade de encontros pedagógicos para troca de experiências onde, a equipe tem a oportunidade de socializar as atividades que deram e estão dando certo em sua disciplina. Com essa abertura na escola quem tem a ganhar é o aluno e o professor que muitas vezes se angustia por uma ou outra atividade não atingir determinado grupo de alunos.

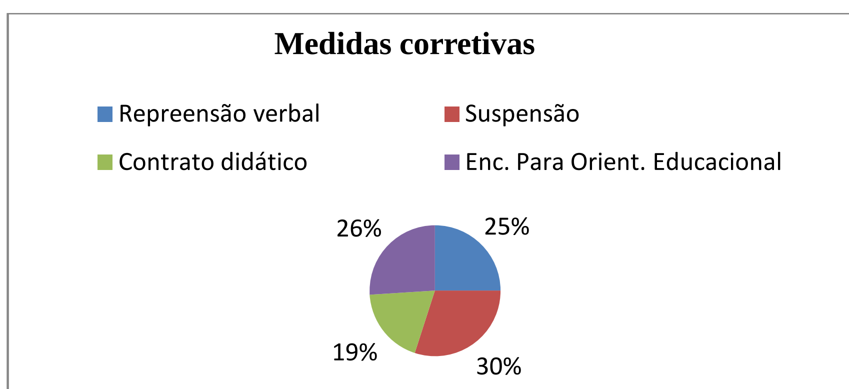
4-ANALISANDO OS DADOS COLETADOS

Quando perguntado aos professores a respeito das medidas preventivas utilizadas pela escola que são: palestra, trabalho em grupo, convocação do acompanhamento dos pais e responsáveis e campanha de sensibilização os mesmos apontaram que, entre estas

logo acima citadas as que são mais utilizadas são: as palestras,campanha de sensibilização e o acompanhamento dos pais, vale aqui ressalta que, as palestras e as campanhas de sensibilização atingem em maior numero o alunado pois, a presença dos pais ainda é muito pouca.



O outro fator perguntado aos professores foi sobre a questão das medidas corretivas utilizadas pela escola como: repreensão verbal, suspensão, contrato de negociação, foi perguntado para eles quais que achavam mais adequadas. Em resposta:

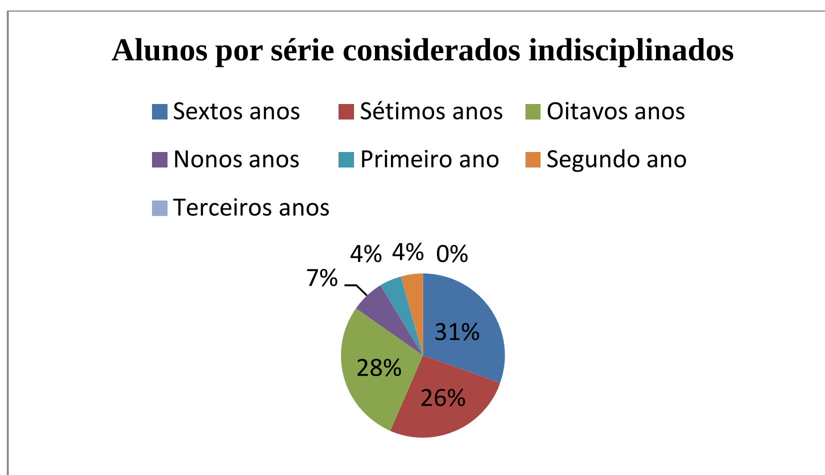


Para 30% dos professores para amenizar os atos indisciplinares, a escola teria que aplicar mais vezes a suspensão, pois, serviria de exemplo para os demais, caso queira cometer um comportamento que agrida ofensivamente o bom convívio dentro da escola.

Os 26% dos professores acreditam que, quando encaminham para a Orientação educacional o respaldo desta na maioria das vezes está interferindo no comportamento dos alunos, interferência esta positiva. As mudanças não são imediatas, mas, com a persistência desse setor esta auxiliando os professores a lidarem com algumas situações indisciplinares.

E, para os 25% a repreensão verbal em certas situações tem impacto positivo, pois, alguns dos alunos ficam com receios de receberem uma suspensão e os demais alunos ficarem sabendo da mesma.

Para os 19% dos professores quando é elaborado o contrato didático em parceria com os alunos e revisto assim que algum aluno o transgredir ou mesmo para somente para relembrá-los das regras criadas por eles, o mesmo tem sustido efeito. Porém, nem todos os professores recordam juntamente com os alunos com freqüência as regras da sala.



As turmas dos sextos anos, sétimos anos e oitavos anos onde foram apontadas pelos professores com maior número de alunos indisciplinados são as turmas que mais são encaminhados alunos para a coordenação, orientação ou para direção.

Foram direcionados dois questionários sobre a indisciplina escolar para equipe diretiva um para o diretor e outro para a orientadora educacional pessoas que além das duas coordenadoras que estão envolvidas no projeto são que tem mais contato com os alunos.

Ao perguntar para o diretor e a orientadora educacional quais os maiores responsáveis pela indisciplina escolar ambos sinalizaram as seguintes opções: família, escola, professores e os alunos, acreditam que, todos os segmentos têm sua parcela de responsabilidade que deve ser trabalhada em conjunto.

No quesito: Gestão de conflitos os dois entrevistados responderam que sempre mantém o controle do dialogo entre as partes envolvidas no conflito e, na maioria das vezes ajudam a identificar o problema e a encontrar soluções.

No quesito: relações pessoais ambos deixam bem claro que, tentam trabalhar com os alunos de forma a criar um clima de confiança e respeito. Afirmam também que, tentam ter o cuidado de usar as palavras certas na hora de chamar a atenção dos alunos para que com

isso não gere mais conflitos, se dispõem a observar atitudes indisciplinar no ambiente escolar, e se mostraram dispostos a ajudar sempre.

Foi entregue a vinte alunos um questionário sobre o ato indisciplinar. No quesito: já participou de atitude indisciplinar na escola? 50% dos alunos responderam que sim, pois não conseguem ficar quietos no momento da aula, 20% é por não querer cooperar com o professor e prefere atrapalhar, 20% responderam que, pede em todas as aulas muitas vezes para ir ao banheiro e 10% quase sempre fica distraído no momento da aula então não consegue entender nada do que o professor explica esses itens sinalados por eles como indisciplinares foi observado durante a observação em sala de aula.

Segundo 100% dos alunos quando perguntado na entrevista qual é o grau de gravidade dos itens nesta considerados: nada graves, pouco graves, graves e muito graves responderam que: gozar os colegas, o professor, não acatar as ordens do professor, agredir o colega e agredir o professor é considerados grave os outros itens contidos neste quesito não foram respondidos.

No quesito quais estratégias a escola utiliza para combater a indisciplina 70% dos alunos demonstraram conhecer quais as utilizadas pela Unidade de Ensino 30% não responderam não se sabe se desconhece ou não quiseram responder. Quanto à justificativa de achar ou não as medidas adequadas os 70% também acham que sustem efeito, os demais também não responderam.

Quando perguntado a estes alunos que sugestão daria a direção como estratégia para o combate a indisciplina 100% dos alunos pontuaram: reunião com os pais e os alunos, palestras e suspensão, medidas que a equipe já faz, porém às vezes sem muito sucesso. É percebido aqui que, os alunos vêem na presença dos pais um fator importante, pois, citam como estratégia.

O questionário destinado aos pais obteve-se o seguinte resultado. Ao perguntar através do questionário se já presenciou atitude indisciplinar na escola? 2% dos pais responderam que sim os demais não; no segundo quesito 100% dos pais assinalaram as seguintes estratégias disciplinares que a escola deveria utilizar campanha de sensibilização e convocação dos pais ou responsáveis para tomar uma atitude frente a um ato indisciplinar. Observa-se nesse quesito que, parece que os pais desconhecessem essas medidas que a escola já adota, pois neste item deixou-se aberto a opção outros para que os pais sugerissem outras estratégias, mas, nenhum pontuou outra medida.

Em outro quesito referente se os pais conhecem as medidas mais usadas no processo indisciplinar na escola 20% são sabedores da repreensão verbal, 10% da suspensão, 50% comunicado aos pais, 10% encaminhamento a coordenação e orientação e 10% da repreensão escrita. Fica evidente que, a equipe escolar precisa continuar a realizar campanha de sensibilização que vem fazendo a respeito das medidas aplicadas aos alunos com comportamento indisciplinar, pois, fica notório que, os pais não as conhecem efetivamente talvez, por não ter um acompanhamento da vida escolar de seus filhos.

Perguntado aos pais o que se pode atribuir como causas da indisciplina, 50% responderam que é por falta de educação familiar, falta de regras, 20% disseram que é por falta de acompanhamento dos pais, 10% disputa por querer definir quem é o chefe da sala, 10% característica própria do aluno e 10% falta autoridade dos professores.

O último quesito do questionário para os pais não foi respondido totalmente este se referia ao conhecimento e demonstração de conhecimento sobre as regras escolar. Relação interpessoal com o filho e se acreditam na veracidade dos relatos da escola sobre o seu filho somente este foi respondido. Sendo que, 90% dos pais acreditam e confia na escola e 10% às vezes acreditam.

Durante a pesquisa pôde-se perceber que, a grande dificuldade em lidar com a indisciplinar escolar é muito presente necessitando que a equipe escolar realize ações que fortaleçam as que vêm realizando para que assim consiga alcançar um trabalho mais efetivo com os alunos, professores e principalmente os pais.

5-PROPOSTA PARA MELHORIA DA DISCIPLINA: BUSCANDO UMA ALTERNATIVA

Eis algumas sugestões após leituras bibliográficas e pesquisa de campo como alternativa para amenizar possíveis atos indisciplinares:

-Realizar adaptações e contextualizar, as atividades a serem trabalhadas

-Buscar atividades que motivem os alunos para a aprendizagem;

-Realizar mais atividade interdisciplinar;

-Realizar atividades que trabalhe valores;

-Identificar as dificuldades dos indisciplinados;

-Reorganizar a distribuição dos alunos de acordo com as dificuldades;

-A escola precisa refletir sobre sua prática;

-Avaliar sempre o progresso do aluno;

- Permitir que os alunos coloquem em prática o direito de voz e vez;

-Encontro de pais, alunos e professores para criarem uma ponte de ligação que trabalhe fatores importantes como os princípios éticos.

Segundo Maria Luisa Xavier:

> É preciso ousar na reorganização do espaço físico, na distribuição do tempo, na gestão da escola, na reestruturação curricular, na flexibilização dos programas escolares, na reorganização dos alunos, nos critérios de avaliação, em novas formas de organizar a sala de aula, na criação de espaço para pergunta e para dúvida, no estabelecimento de novas relações com o conhecimento e com o professor, no deslocamento das atividades da figura do professor e do livro-texto para o encontro mais direto com o mundo social e natural onde, a primazia seja dada a formulação de questões e não a devolução de respostas, na construção de um espaço de "negociação" para entendimento das necessidades individuais e coletivas de silêncio, respeito, limites, e responsabilidades, indispensáveis no processo de construção e sistematização do conhecimento e da cidadania (...) (XAVIER. 2002 p.30)

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Limites são essenciais para a disciplina

Esse projeto de pesquisa ação partiu do principio de descobrir o que causa a indisciplina o que contribui para que ela exista em sala de aula. A escola como instituição deve estabelecer como meta à melhoria da qualidade de ensino e conseqüentemente o avanço do ser humano e da capacidade de transformar a sociedade em que vive, deverá investir maciçamente no planejamento, ação esta própria do ser humano.

Essa pesquisa teve como preocupação primeira a problemática de quais fatores que contribuem para a indisciplina escolar. No desenvolver desta, ficou visível que as principais causas da mesma são: aluno ocioso, falta de otimização do tempo pelo professor no momento da aplicação de uma atividade e ausência dos pais.

O professor deverá ser um profissional reflexivo, em constante formação pessoal e acadêmica, e atento as diversidades e pluralidade dos alunos com as quais trabalha. Propiciando e mediando situações de aprendizagens para as crianças e adolescentes.

É inquestionável que, a escola precisa romper algumas barreiras como mudanças de metodologias, permitindo assim que, novas propostas metodológicas possam ser construídas. Um espaço aberto às sugestões positivas onde possam conter o confronto dos conflitos, para reorganizar-se onde se construa permanentemente o diálogo. Um lugar que cresça a criatividade, solidariedade, tolerância a diferença, onde os indisciplinados tenham vez para participar do seu processo de aprendizagem da sua responsabilidade enquanto aluno. Não passivos, mas, participativo da construção da sua cidadania.

Essa pesquisa me ajudou muito enquanto coordenadora pedagógica na questão de como ser uma mediadora entre o professor, aluno e pais diante de um ato indisciplinar ou

não, ao estudar as bibliografias, aplicar os questionários e observar os alunos em outras situações a não ser a de sala de aula me mostraram como posso está agindo e sugerindo ações que venham auxiliar em atos indisciplinares.

Com o desenvolvimento desse projeto pôde-se notar mudança de postura de alguns professores. O encaminhamento de alunos para a orientação, coordenação ou direção diminuiu consideravelmente, professores que no inicio do projeto não apresentavam firmeza na condução de suas atividades agora conseguem desenvolver suas aulas com mais segurança. Os alunos demonstram interesse pelas atividades e respeito com os professores e entre eles mesmos. Para o ano de 2012 pensa-se em continuar com esse projeto, porém o mesmo sofrerá algumas mudanças outras ações a serem desenvolvidas junto à equipe, alunos e pais.

Alguns fatores podem gerar a indisciplina: valores familiares, história de vida; tipos de personalidade; professores sem metodologia, inseguros, agressivos, ou rigorosos demais. A indisciplina chega a agredir o desenvolvimento da aprendizagem. É necessário que a escola busque práticas que amenizem este problema. Entretanto, a família que é a responsável primeira pela educação de seu filho precisa ser parceira da escola caso contrário, mesmo criando subsídios que ataquem a indisciplina e não tendo o apoio da família não terá grandes êxitos no combate da indisciplina escolar.

Referências

ANTUNES,Celso**:Professor Bonzinho= aluno difícil**:a questão da indisciplina na sala de aula.Petropolis,RJ:Vozes,2002.

AQUINO, J. G**. Indisciplina na Escola*:*** alternativas teóricas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Sammuns, 1996.

REBELO,Rosana, **Indisciplina Escolar:causas e sujeitos:**a educação problematizadora como proposta real de superação.Petropolis, RJ:Vozes, 2002

SEVERINO,Antônio Joaquim.**Metodologia do Trabalho Científico.**23ª Ed.São Paulo:Cortez,2007

TIBA, Içami. Disciplina: **Limite Na Medida Certa**. 13ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo, Editora Liberdade, 2005.

XAVIER, Maria Luisa. **Disciplina Na Escola:** enfrentamento e reflexões. Porto Alegre, Mediação, 2002.